



JORNAL SOL
24/10/2020

FAV: 4

AVE: € 1960

TIPO • EPAPER

ALCANCE • NACIONAL

PÁGINA • 40

PROGRAMA • CULTURA

PAÍS • PORTUGAL

FREQÜÊNCIA • SEMANAL



Obras não tocam na pala

Apesar da classificação como Monumento de Interesse Público em 2010, o Pavilhão de Portugal esteve durante anos ao deus-dará e foi lugar de eleição para sem-abrigo.

CONSELHEIRO EDITORIAL: **JOSÉ ANTÓNIO SARASIN**

EDIÇÃO N.º 739 24 OUTUBRO 2020 4€ WWW.SOL.PT

DIA DE FINADOS PROIBIDO CIRCULAR SÓ COM ESTADO DE EMERGÊNCIA



Director **Mário Rendas**
Director Executivo **Vitor Rendeiro**
Dir. Exec. Adj. **José Gabriel Sarrafina**
Sub-Dir. Exec. **Marta F. Reis**
Dir. de Arte **Francoise Alves**

■ Governo invoca a Lei da Proteção Civil para proibir a circulação entre concelhos no próximo fim de semana. Mas Jorge Miranda, o 'pai' da Constituição, não tem dúvidas: sem estado de emergência, a medida é inconstitucional ■ Depois do 1 de Maio e da Festa do Avante!, F1 em Portimão, com 27500 espetadores, é a última exceção autorizada pela DGS ■ Regras de eventos de massas mudam para a semana ■ Número de mortos covid duplicou desde setembro ■ Presidente do Hospital de Penafiel: 'Não temos conseguido enviar doentes covid para os privados' Págs. 8-11



PRESIDENCIAIS PROVOCAM CHOQUE INTERNO NO PS

Costa apoia Marcelo e quer partido fora de cena. César, Santos Silva e Medina estão com líder. Pedro Nuno Santos defende apoio do PS a Ana Gomes. E a reunião do partido vai ser outra vez adiada. Págs. 12-13



**FERNANDO NOBRE APELA
A PRESIDENTE PARA
TRAVAR 'MEDIDAS
SANITÁRIAS ABUSIVAS'**

**OTELO ELOGIA MARCELO
PELA 'APROXIMAÇÃO AO
SENTIMENTO POPULAR'**

**MANUEL JOÃO VIEIRA
À ESPERA DE ALGUÉM
QUE LHE RECOLHA
7500 ASSINATURAS**

Págs. 14-15

FORÇA AÉREA

AF 0000

AF 0000

AF 0000

FARDA PASSA A INCLUIR CHAPÉU DE CHUVA

Chefe do Estado Maior da Força Aérea, general Nunes Borrego, assinou despacho a autorizar o uso do chapéu de chuva como parte da farda
Pág. 54



UE 2021 INÊS SOUSA REAL 'O PAÍS NÃO QUER UMA CRISE POLÍTICA'

Págs. 18-21



JUÃO LUIZ DE 7 MEDIDAS DE APOIO AO RENDIMENTO 3 SÃO PARA QUEM NÃO TRABALHA'

Págs. 54-57



CESAR LUIS REYES E MIRA AMARAL ARRASAM PLANO DE INVESTIMENTOS

Págs. 58-59

Santa Casa Governo reconduz Edmundo Martinho

Pág. 54

Pavilhão de Portugal Obras em curso não mexem na pala de Siza

Pág. 40



Pelé Os 80 anos do deus dos relvados

Por Afonso de Melo

B1



24 OUTUBRO 2020

Cultura



Os tapumes e contentores dão conta do andamento das obras de requalificação do edifício

Obras não tocam na pala

José Cabrita Saraiva
jose.c.saraiva@acl.pt

Apesar da classificação como Monumento de Interesse Público em 2010, o Pavilhão de Portugal esteve durante anos ao deus-dará e foi lugar de eleição para sem-abrigo. As obras de requalificação, que deverão estar prontas em 2021, prometem insuflar nova vida neste marco da Expo-98 e da arquitetura portuguesa.

As obras de requalificação do Pavilhão de Portugal estão em curso e devem ficar concluídas nos próximos dez meses. A previsão é feita pela Reitoria da Universidade de Lisboa, entidade a qual o edifício foi entregue a 1 de agosto de 2015.

Antes disso, a emblemática obra de Siza Vieira havia sido objeto de controvérsia. Elemento central da Expo-98, construído para acolher a participação de Portugal, pais-anfitrião, em março de 2010 o pavilhão foi classificado como Monumento de Interesse Público. Apesar disso, esteve sem rumo — para não dizer ao abandono — durante vários anos, servindo a praça coberta definida pela icónica pala para acolher sem-abrigo que ali procuravam refúgio.

Inicialmente estava previsto as obras de requalificação, cujo custo total foi estimado em mais de dez milhões de euros, terminarem ainda em 2019, mas o prazo acabaria por derrapar. Também assinado por Siza Vieira, o proje-

to caso, a pala idealizada por Siza permanecerá intocada, garante a Universidade.

'Dinamização permanente' E depois de terminadas as obras, qual o destino do edifício? O objetivo é que o Pavilhão de Portugal se torne um centro de investigação e divulgação de ciência, arquitetura e promoção da lusofonia. Na cerimónia de entrega deste equipamento à Universidade, em 2015, o reitor Cruz Serra não escondeu a confiança e a ambição: «Vamos ter uma dinamização cultural permanente, um espaço expositivo, ensino e serviços da Universalidade de Lisboa. Vamos ter esta zona dinamizada, o pavilhão cheio de gente e vamos, segu-

ramente, dar uma boa utilização àquilo que é um edifício emblemático, de que todos nos orgulhamos, e que dificilmente aceitaríamos que estivesse parado como esteve durante estes anos ou que fosse parar a mãos estrangeiras», disse na altura.

Proeza de engenharia Entregue ao mais prestigiado, influente e premiado arquiteto português, o projeto do Pavilhão de Portugal para a Expo-98 exhibe todas as marcas que caracterizam a obra de Siza Vieira: linhas retas e depuradas, grandes superfícies brancas, rigor geométrico e sobriedade. Mas o elemento central do projeto é a tão monumental quanto elegante pala de betão.

Com 70 por 50 metros, e uns metros 20 centímetros de espessura, é uma verdadeira proeza de engenharia, tornada possível graças à colaboração de Souz de Moura e do designer cingalês-britânico Cecil Balmond.

A pala de Siza delimita a maior praça coberta do país — e as mesmas características que a tornaram acolhedora durante a Expo, em que oferecia uma zona protegida de sombra que as árvores recém-plantadas ainda não podiam proporcionar; tornaram-na depois atrativa para os sem-abrigo. Vinte e dois anos depois da sua construção, as obras de requalificação e a dinamização prometida pela Universidade de Lisboa prometem mudar esse estado de coisas.



Maqueta do novo auditório e da nova entrada no edifício

